



INSTITUTO MS AGRO

Redução de danos do percevejo-barriga-verde na cultura do milho com uso de diferentes inseticidas na safrinha 2024 nas condições de Mato Grosso do Sul

Responsável Técnico: Eng. Agr. Dr. Renato Franco
Oliveira de Moraes (CREA 42891/MS). Pesquisador
do Instituto MS Agro

Dourados-MS
Outubro de 2024

**Dourados, MS - Rua: Nelson de Matos, S/N, Lote II, Quadra 01, Vila Nova Esperança, CEP: 79833-435
www.institutomsagro.com.br - (67) 3020 - 0428**

OBJETIVO

Avaliar a eficiência da aplicação de inseticidas para controle do percevejo-barriga-verde na cultura do milho.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em condições de campo, na Área Experimental do Instituto MS Agro, localizada na Embrapa Agropecuária Oeste, Rodovia BR 163, Km 253, CEP: 79804-970, no município de Dourados-MS, tendo como coordenadas 22°16'47.28"S e 54°48'26.27"O, e altitude de 392 metros.

Utilizou-se o híbrido NS 80 Vip 3 em sistema de semeadura de plantio direto, realizada no dia 14 de março de 2024, e a colheita foi realizada no dia 19 de agosto de 2024.

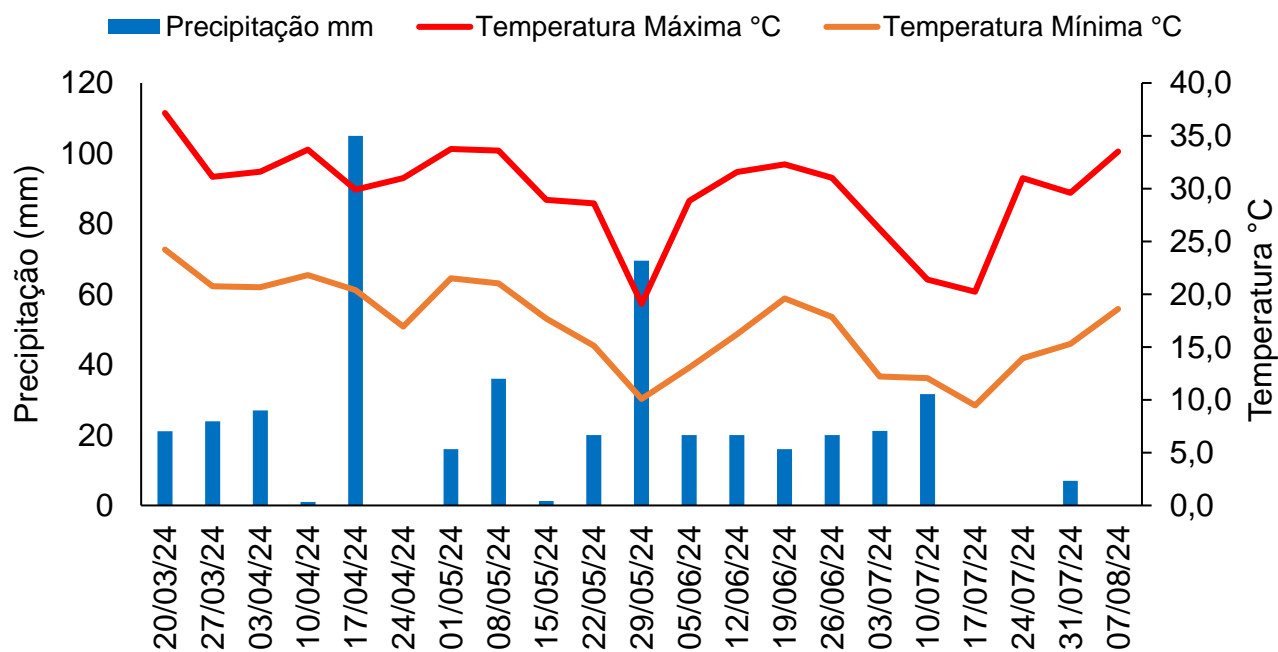


Figura 01. Precipitação (mm), temperatura máxima e mínima (°C) durante a condução do ensaio. Instituto MS Agro, Dourados-MS, Safrinha 2024. Fonte: Registro de precipitação local e temperatura - Estação meteorológica Embrapa Agropecuária Oeste.

Para aplicação dos tratamentos foi utilizado um pulverizador costal de pressão constante (CO²) com barra de 3,0 m, equipada com 6 pontas de Tipo Leque, modelo 11002 espaçadas de 50 cm, a uma altura de 50 cm do alvo desejado, adotando volume de calda de 150 L/ha⁻¹ e pressão de 3,0 bar.

Tabela 01. Condições climáticas aferidas no momento das aplicações. Instituto MS Agro, Dourados, MS, Safra 2023/24.

Aplicação	Data	Hora	Temp. (°C)	UR (%)	Nuvens (%)	Vento (Km h ⁻¹)
1º Aplicação	26/03/2024	06:08	22,3	86	0	0,0
2º Aplicação	01/04/2024	06:30	29	96	100	0,0
3º Aplicação	06/04/2024	05:50	23,8	94	100	0,0

O experimento foi conduzido com delineamento em blocos casualizados, com dez (10) tratamentos e quatro repetições. As parcelas experimentais foram constituídas de 6,30 metros de largura por 5,8 metros de comprimento, totalizando 36,5 m². A semeadura foi realizada com espaçamento de 45 cm entre linhas e densidade de 2,8 plantas/metro linear.

Para análise estatística, todos os dados foram submetidos à análise de variância (Anova) e as médias referentes aos tratamentos foram comparadas pelo teste Scott&Knott 5% de probabilidade.

Tabela 02. Momento de Aplicação, Produtos e doses utilizadas para avaliar o manejo do percevejo-barriga-verde na cultura do milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024.

Tratamento	VE	VE+5	VE+10
1	Testemunha	Testemunha	Testemunha
2	Curbix (0,75)	Curbix (0,75)	Curbix (0,75)
3	Curbix (0,75) + Aureo 0,25%	Curbix (0,75) + Aureo 0,25%	Curbix (0,75) + Aureo 0,25%
4	Sperto (0,25)	Sperto (0,25)	Sperto (0,25)
5	Verdavis (0,25)	Verdavis (0,25)	Verdavis (0,25)
6	Perito (1,0)	Perito (1,0)	Perito (1,0)
7	Engeo Pleno S (0,25)	Engeo Pleno S (0,25)	Engeo Pleno S (0,25)
8	Galil (0,35)	Galil (0,35)	Galil (0,35)
9	Feroce (1,0)	Feroce (1,0)	Feroce (1,0)
10	Talisman (0,6)	Talisman (0,6)	Talisman (0,6)

Foi o avaliado o dano dos percevejos através de escala de danos proposta por Bianco (2004), onde: Nota 0 = plantas sem sintomas de ataque; Nota 1 = plantas com sintomas de pontuações nas folhas e sem redução de altura; Nota 2 = plantas com sintomas de ataque e redução no crescimento; Nota 3 = planta com sintoma de ataque e perfilhamento e Nota 4 = planta com sintoma de ataque, encharutamento e morte da haste principal.

Foi avaliado ainda os enfezamentos em R2 em 10 plantas consecutivas por parcela calculando posteriormente o percentual de incidência de enfezamento. Para a severidade de enfezamento utilizou-se escala de notas proposta por Silva et al. (2003).

Tabela 03. Escala de injúrias para avaliação de enfezamentos em milho. Baseado em Silva et al. (2003), Alcántrara-Mendonça (2010), Sabato & Teixeira (2015).

Escala de Notas	Descrição
0	Plantas assintomáticas
1	Sintomas em uma folha da planta
2	Sintomas em até 25% das folhas
3	Sintomas em 25 – 50% das folhas
4	Sintomas em 50 – 75% das folhas
5	Sintomas em mais de 75% das folhas
6	>75% e multiespigamento, perfilhamento, redução de porte/tombamento

Por fim, o rendimento de grãos foi obtido pela colheita da área útil de cada parcela, que correspondeu a 7,2 m² (4 linhas x 4 metros), convertendo-se para kg.ha⁻¹ a 13% de umidade. A massa de mil grãos foi avaliada e pesagem realizada em balança de precisão, ajustando-se a umidade para 13%, umidade esta que foi mensurada através de determinador portátil.

Croqui do experimento

Bloco D	3	8	4	1	9	6	7	5	2	10
Bloco C	5	1	10	7	8	3	4	9	6	2
Bloco B	7	3	6	10	2	8	9	5	1	4
Bloco A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

RESULTADOS

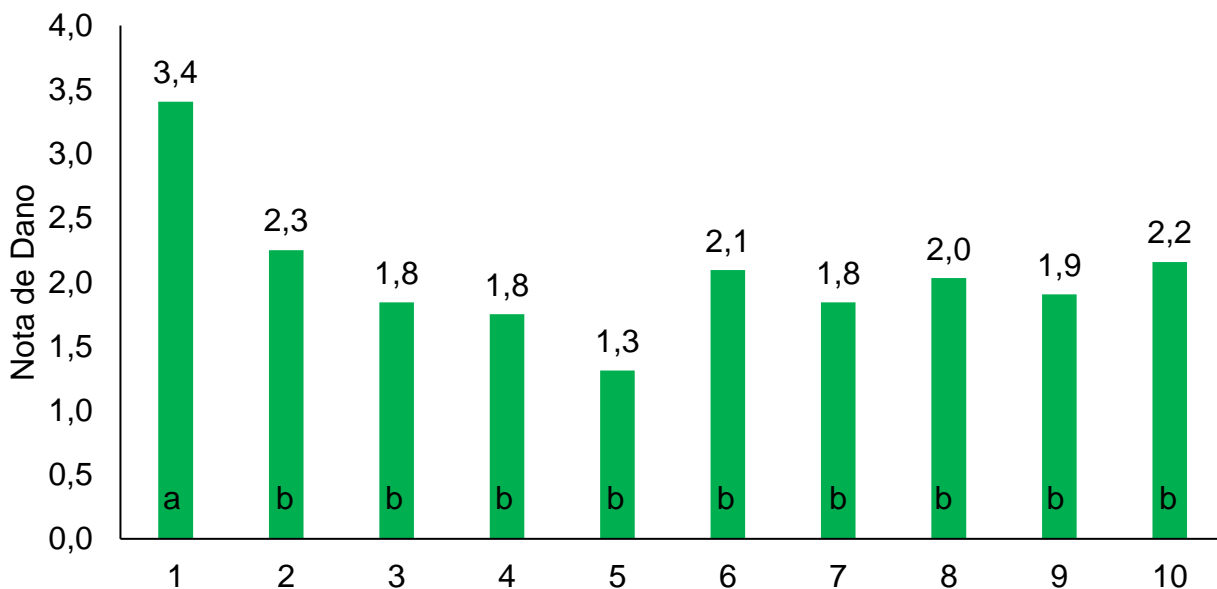


Figura 02. Média de Nota de dano de percevejo-barriga-verde (Escala de Bianco) em função dos diferentes tratamentos com inseticidas na cultura do milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 16,21**. C.V.% - 9,21.

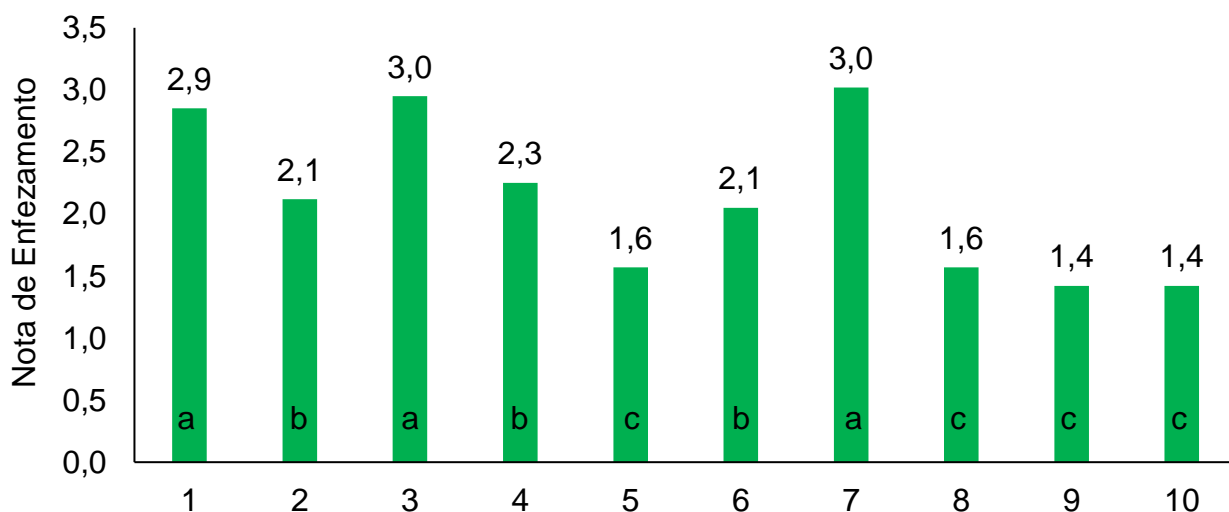


Figura 03. Média de Nota de enfezamento (Escala) em função dos diferentes tratamentos com inseticidas na cultura do milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 8,54**. C.V.% - 20,42.

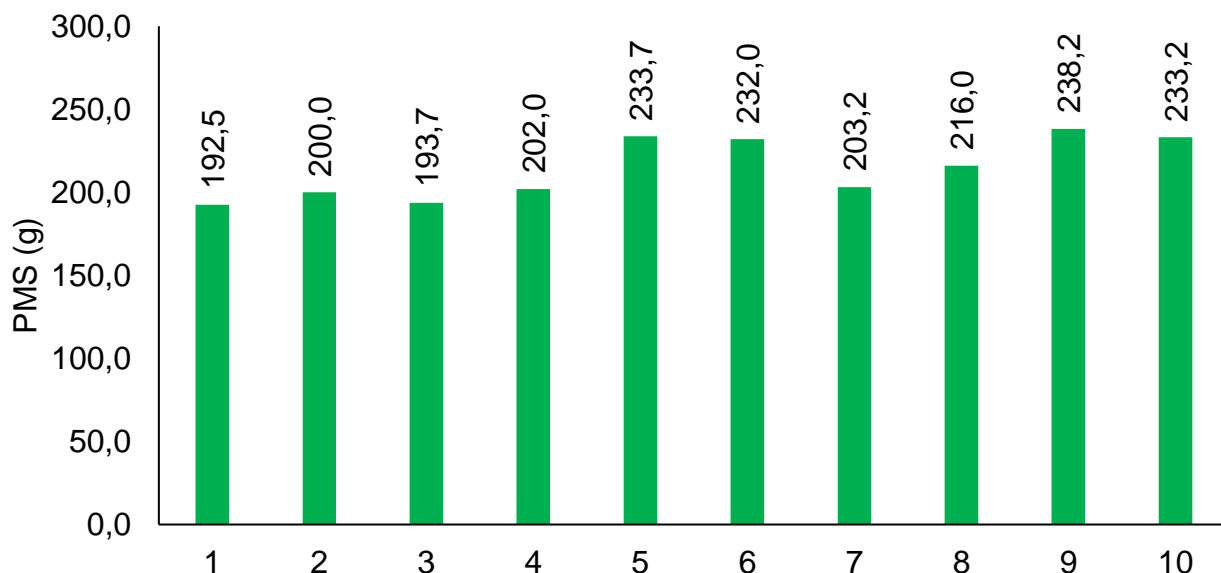


Figura 04. Média de peso de mil grãos (PMS) em gramas (g) em função dos diferentes tratamentos com inseticidas na cultura do milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 1,39NS, C.V.% - 14,46.

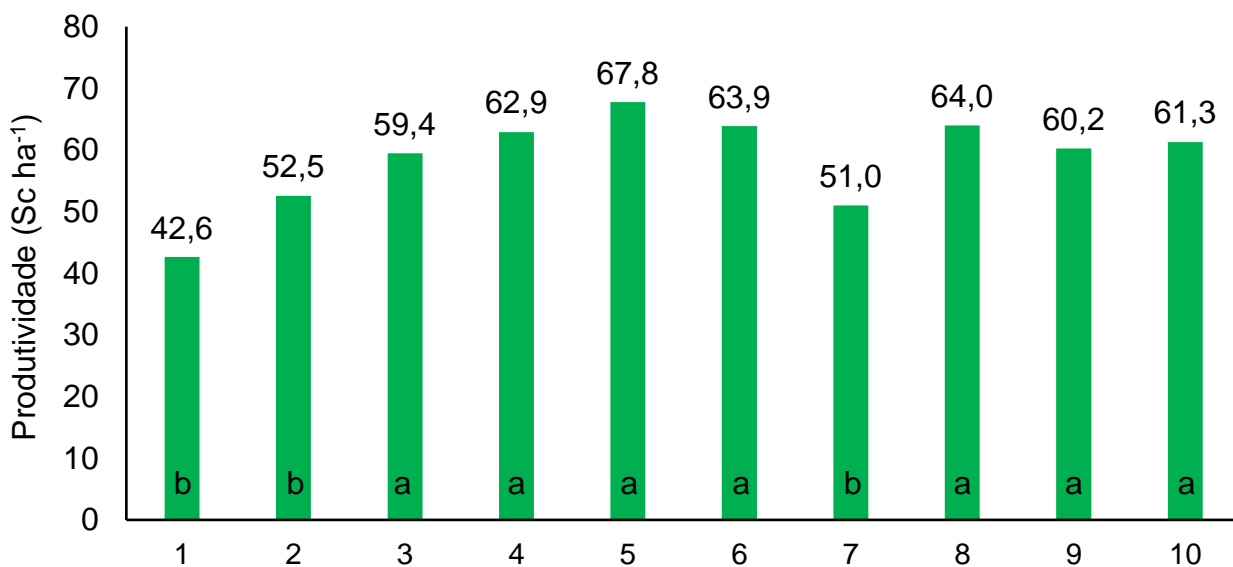


Figura 05. Média de produtividade (13%) em função dos diferentes tratamentos com inseticidas na cultura do milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 2,42*. C.V.% - 16,67.

CONCLUSÕES:

Nas condições de campo em que o trabalho foi conduzido pode-se concluir:

Verdavis proporcionou menores danos do percevejo-barriga-verde.

A aplicação de Feroce, Talisman, Galil e Verdavis reduz os danos de enfezamento do milho.

O uso de Verdavis e Galil asseguram maior ganho de produtividade.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Renato', is positioned above a horizontal line.

Engº Agrº Dr. **Renato Franco Oliveira de Moraes**
Pesquisador de Proteção de Cultivos /Instituto MS Agro